

FORMAÇÃO PARA CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Maria Luísa Martins Rodrigues¹
Denise Knorst da Silva²
Marcelo Luís Ronsoni³

INTRODUÇÃO

As questões étnico-raciais têm sido, historicamente, marginalizadas no currículo escolar brasileiro, demandando uma formação que possibilite aos docentes o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e antirracistas. Dessa forma, este resumo apresenta a formação realizada com professores da rede municipal de Cacique Doble/RS, com enfoque na educação para as relações étnico-raciais, abordando a história e a cultura afro-brasileira, africana e indígena, em conformidade com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

O objetivo geral desta formação foi promover reflexões críticas entre os docentes sobre práticas e possibilidades educativas interdisciplinares e comprometidas com a equidade racial, a valorização da diversidade e o enfrentamento do racismo estrutural no contexto escolar.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade urgente de fomentar uma educação antirracista e socialmente justa, alinhada aos princípios de cidadania e direitos humanos, na promoção de um ambiente escolar mais inclusivo. Além disso, a demanda foi apresentada pela secretaria de educação do município, apresentando-se como uma possibilidade de aproximação entre escolas e a Universidade, para a ampliação dos diálogos e construção de alternativas às problemáticas daquele contexto educacional.

1 METODOLOGIA

A formação fundamentou-se nos princípios legais estabelecidos pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, com cinco encontros ofertados entre julho e dezembro de 2024, com carga horária híbrida (presencial e remota), visando atender às especificidades do território e à disponibilidade dos docentes. A participação foi de 74 docentes da rede municipal de Cacique Doble/RS, estes com atuação nas diferentes áreas do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais. Além disso, para fortalecer a vivência universitária, alguns dos professores, juntamente com os alunos, participaram do evento "Portas Abertas" e da "I Feira Ciências Sem Fronteiras", promovendo o intercâmbio de experiências acadêmicas e escolares.

A formação foi estruturada a partir de cinco eixos temáticos integradores:

1. Equidade e Diversidade;

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – 8 Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim. marialuisa.rodriques@estudante.uffs.edu.br

² Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Orientador(a). Docente da Educação Matemática da Universidade Federal da Fronteira Sul. denise.silva@uffs.edu.br

³ Mestre pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Orientador. Pedagogo da Universidade Federal da Fronteira Sul. marcelo@uffs.edu.br

2. Entre Resistências e (Re)Existências: educação das relações étnico-raciais no currículo escolar;
3. Etnomatemática e interculturalidade nos processos de ensino-aprendizagem;
4. Linguagens e literatura como caminhos para a educação antirracista;
5. A educação para as relações étnico-raciais no ensino de Ciências.

Esses eixos permitiram o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, estimulando o planejamento interdisciplinar e rompendo com a fragmentação dos saberes no ambiente escolar. A proposta partiu da premissa de que a abordagem das relações étnico-raciais deve ser transversal e permanente, e não restrita a disciplinas específicas ou a datas comemorativas.

A metodologia esteve alicerçada no trabalho colaborativo entre docentes da universidade e da rede municipal, envolvendo rodas de conversa, estudos dirigidos, análise de práticas pedagógicas, e produção coletiva de sequências didáticas. Essa aproximação entre universidade e escola foi decisiva para a construção de um espaço formativo dialógico e contextualizado, em que os saberes acadêmicos e os saberes da experiência puderam se encontrar e se enriquecer mutuamente.

A avaliação da formação foi processual e formativa, baseada na participação ativa nos encontros, na entrega de registros reflexivos escritos e na elaboração de um plano de intervenção pedagógica interdisciplinar que contemplasse a educação para as relações étnico-raciais no cotidiano escolar.

Essas estratégias consideraram a possibilidade dos participantes refletirem criticamente sobre suas práticas, ressignificarem suas concepções e elaborarem proposições concretas para transformar o currículo e as práticas escolares em direção à equidade e à justiça social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A formação de professores é compreendida aqui como um processo contínuo, coletivo e situado, conforme os estudos de Nóvoa (1992), García (1999) e Imbernón (2010). Esses autores sustentam que a formação não se resume à aquisição de competências técnicas, mas envolve a construção de uma identidade docente crítica, ética e comprometida com os desafios sociais contemporâneos.

Para Donald Schön (1992), o professor é um “profissional reflexivo”, que aprende por meio da ação e da reflexão sobre sua própria prática. O curso buscou promover esse movimento, encorajando os docentes a revisitarem suas trajetórias e experiências, analisando-as à luz de novos referenciais. Tardif (2002), por sua vez, valoriza os saberes da experiência e defende que a formação deve reconhecer os professores como produtores de conhecimento, e não apenas como transmissores de conteúdos.

No campo das relações étnico-raciais, autores como Nilma Lino Gomes (2005), Petronilha Gonçalves e Silva (2003) e Vera Maria Candau (2012) apontam que a efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 exige uma formação docente pautada por uma perspectiva intercultural, crítica e antirracista. Não basta incluir conteúdos sobre África ou povos indígenas de forma pontual: é necessário reconfigurar o currículo, o olhar pedagógico e as práticas escolares, combatendo o racismo estrutural e promovendo a valorização da diversidade como eixo central da educação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da formação foram expressivos na medida em que os docentes demonstraram maior conhecimento acerca da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, além de maior consciência crítica sobre práticas pedagógicas antirracistas. Com isso, foi possível identificar, nos registros de avaliação, que os participantes valorizaram especialmente a abordagem interdisciplinar dos conteúdos e a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas, como a necessidade de aprofundamento prático por meio de oficinas que ampliassem o repertório pedagógico dos(as) docentes. Essa sugestão foi incorporada como uma possibilidade para futuras edições da formação, visando aperfeiçoar as experiências formativas e fortalecer a aplicabilidade dos conteúdos no contexto escolar. Apesar da formação ter sido inicialmente planejada para um público mais amplo, a concentração em um único município permitiu uma atuação mais focada, resultando em um impacto significativo nas práticas escolares locais.

A participação na I Feira Ciências Sem Fronteiras, como atividade integradora, possibilitou a imersão dos docentes em experiências acadêmicas diversas, promovendo maior aproximação com o universo da pesquisa, da ciência e da extensão universitária.

Desse modo, o diálogo entre a teoria crítica da educação e as práticas pedagógicas promovidas contribuiu para o fortalecimento da identidade docente comprometida com a diversidade e a justiça social.

CONCLUSÃO

Este projeto demonstrou a relevância de ações de formação continuada para a construção de práticas pedagógicas antirracistas na educação básica. O projeto de formação teve a importância de manter espaços contínuos de reflexão, troca e aprimoramento profissional, possibilitando aos docentes o aprofundamento teórico e a reflexão crítica sobre suas práticas, promovendo mudanças significativas em sua atuação.

O objetivo geral e os específicos foram atingidos, evidenciando o impacto positivo da formação nas práticas escolares. Como limitação, destaca-se a necessidade de ampliação do repertório metodológico prático, o que sugere a realização de oficinas complementares em futuras edições da formação.

A aproximação entre universidade e escola, nesse projeto, foi compreendida como parte fundamental da formação docente. Zeichner (2010) defende que o desenvolvimento profissional dos professores deve ocorrer em contextos colaborativos e democráticos, nos quais haja circulação horizontal de saberes. A universidade, nesse sentido, não deve ocupar uma posição de superioridade, mas atuar como parceira, mediadora e coautora dos processos formativos, reconhecendo a complexidade do cotidiano escolar.

Essa interação reforça o papel da universidade pública como promotora da justiça social e da equidade educacional, sobretudo em territórios rurais e periféricos. A escuta ativa das demandas locais — neste caso, do município de Cacique Doble — permitiu uma atuação mais sensível, adaptada às realidades e necessidades dos docentes, valorizando o território como lugar de produção de conhecimento e de resistência.

Conclui-se que projetos de extensão da universidade voltados à educação para as relações étnico-raciais são essenciais para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária, reafirmando o papel social da universidade federal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CANDAU, Vera Maria. **Educação em direitos humanos: desafios da construção de uma cultura democrática**. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 44, p. 17-31, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores: possibilidades e desafios**. In: MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/UNESCO, 2005. p. 57-74.

IBERNÓN, Francisco. **Formar-se para a mudança: a formação contínua de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação de professores e a luta por justiça social**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 681-705, jul.-set. 2010.